



Aliança Cultural
日伯文化連盟
Brasil·Japão

Cursos de Língua Japonesa

(Matrículas abertas)

- Nível Básico, Intermediário e Avançado
- Conversação "Nihongo Jozu", "Japonês do Dia-a-Dia"
- Curso Juvenil (somente na unidade Pinheiros)
- Curso de Introdução à Tradução
- Curso de Kanji
- Curso de Língua Portuguesa
- Pequenos Grupos



Cursos de Artes

- Cerâmica
- Ikebana
- Kirigami
- Kiri-ê
- Washi-ê
- Mangá
- Origami
- Oshibana
- Oshiê
- Wrapping
- Pipas
- Shodô
- Sumiê
- Washi



Unidade Vergueiro

R. Vergueiro 727 - 5º andar
Liberdade - São Paulo
(metrô Vergueiro)
(11) 3209-6630 / 3208-0543

Unidade São Joaquim

R. São Joaquim 381 - 6º andar
Liberdade - São Paulo
(metrô São Joaquim)
(11) 3209-9998 / 3209-6420

Unidade Pinheiros

R. Dep. Lacerda Franco 328
Pinheiros - São Paulo
(11) 3815-3446

www.aliancacultural.org.br


Aliança Cultural
Brasil·Japão

Nº 28
ANO 11
OUT-DEZ 09

news
aliança

IMPRESSO



Festival de Canto Coral promovido pela Aliança Cultural Brasil-Japão reuniu 23 grupos em São Paulo

Reportagem
Biblioteca
Artigo

Método reformulado é o destaque da ACBJ nesse semestre
Um panorama curioso das Bienais Internacionais do Livro
A professora Naomi Uezu fala sobre a arte do kirigami



Foto: Gabriel Inamine



Rua Vergueiro 727 - 5º andar
01504-001 - Liberdade - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3209-6630
alianca@aliancacultural.org.br

Presidente
Jo Tatsumi

Vice-presidente
Renato T. Yamada

Diretor Administrativo
Aurélio Nomura
Carolina Kazuko Sakama (adjunto)

Diretor de Finanças
Eduardo Yoshida
Miguel Parente Dias (adjunto)

Diretor Cultural
Jorge de Araújo Cintra Camargo

REDAÇÃO

Direção editorial e reportagem
Erika Yamauti

Comentários e sugestões
faleconosco@aliancacultural.org.br

Colaboração
Alice Tsuchiya
Antonio Carlos M. Fernandes
Claudio Shimizu
Gabriel Inamine
Hiroko Nishizawa
Jaqueline M. Nabeta
Júlia Hoçoya Sasaki
Mari Kanegae
Rosa Nomura
Yoko Nakaema
Yuko Takeda P. Arruda
Yutaka Isoda

Jornalista responsável
Erika Yamauti
Mtb 32015

PRODUÇÃO GRÁFICA

Projeto gráfico e editoração
nk2 branding and design
Impressão Tiragem
Gráfica Paulo's 2.500 exemplares

Impressões de um gaijin sobre a cultura japonesa (2ª parte)

あるガイジンによる日本文化の印象 (その2)

Confúcio pregava que o objetivo da vida humana é alcançar a virtude (neste mundo mesmo, sem aguardar a vida após a morte); que por sua vez, se alcança através do trabalho árduo, busca da sabedoria, cultivo da estética (beleza), respeito pelos mais velhos, lealdade para com todos (iguais, inferiores e superiores), cortesia, harmonia (ausência de conflitos), humildade e gratidão.

Dizem os relatos históricos que antigos governantes japoneses, ao saberem que monges confucionistas chineses estavam ensinando esses princípios em algumas aldeias japonesas, mandaram vir da China outros mais, para difundir os rapidamente junto a toda a população.

Isso explica a excepcional dedicação japonesa ao trabalho, seus lindos jardins, casas e aquários, sua forma respeitosa de cumprimentar as pessoas, curvando-se, sua paciência infinita nas discussões calmas dos mais sérios problemas, sua paixão pelo estudo, sua aversão à deslealdade, seu infalível sentimento de gratidão para com os que lhe fazem o bem, sua modéstia, etc.

São esses, em resumo, os valores básicos da cultura japonesa e que fazem com que aquele povo seja tão especial quando comparado aos demais. E a prova da sabedoria com que tais valores foram concebidos há mais de 2.000 anos está na maravilhosa sociedade construída pelos japoneses, onde harmonizam-se os elevados objetivos do ser humano e a força tecnológico-industrial do Japão.

Como tudo o que há de bom na vida tem uma contrapartida, é claro que os japoneses pagam certo preço para beneficiar-se dos excelentes frutos de sua cultura. A meu ver, tal preço é a diminuição da individualidade, já que toda pessoa deve preocupar-se com a avaliação que dela faz a comunidade e, não raro, precisa ser menos espontânea ou autêntica, de modo a causar melhor impressão. Mas esse detalhe é muito pequeno, quando comparado à grandeza de tudo o que a cultura japonesa oferece a seus membros.

Gilberto Geraldo Garbi, engenheiro de eletrônica, ex-presidente da NEC do Brasil, é associado da Aliança Cultural Brasil-Japão

筆者ジルベルト・ジェラルド・ガルビは電子工学エンジニアでブラジルNEC前社長。日伯文化連盟会員。

Esse artigo foi traduzido como parte de um projeto experimental dos alunos do 2º ano do Curso de Introdução à Tradução, sob coordenação das professoras Yuko Takeda P. Arruda e Julia Hoçoya Sasaki e do professor Yutaka Isoda.

翻訳担当：日伯文化連盟 翻訳入門講座二年生クラスのメンバー。

Alunos: Clara Nishimaki, Erika Silva de Abreu, Hiroko Nishizawa, Karen Hayashida, Katia Uchiya, Kyoko Shiraiishi, Marcos Daidoji, Marina Sugaya, Sergio Baba

孔子は、人生の目的は仁徳を積むことだと説いた。しかもそれは死後の世界を待ってからではなく、今生きているこの現実の世で達成しなければならない。そのためには、骨身を惜しまず働くこと、英知を求めること、美意識を養うこと、目上の人を尊敬すること、同僚、上司、部下に対する誠実さ、礼儀正しさ、争いのない調和、謙虚さと感謝の気持ちを持つ事だと教えた。

歴史書によれば、昔日本を治めていた人たちは、中国の儒者たちが日本のいくつかの村々でこれらの儒教の原理を説いていたことを知り、すべての人民にこの教え速やかに普及させるために、中国から多くの儒者を呼び寄せたという。

日本人の仕事熱心さや美しい庭園、そして家屋や池造りに対する際立った献身ぶり、尊敬を表す身体を深く折ってするあいさつのかたち、どんな重大な問題でも、冷静に対応する根気よさ、学問への情熱、不誠実さへの嫌悪感、良くしてもらった人への感謝の気持ちを忘れない心、謙虚さなどを見ると儒教の教えが分かる。

要約すれば、これらが日本文化の基本となる価値観なのだ。そして、これこそが他民族と比較した時、日本人を特別にさせているものなのだ。二千年以上前にわたって育ててきたこれらの価値観を持つ英知の証拠は、日本人によって創り上げられた素晴らしい社会に認める事ができる。そこでは、日本の産業技術の力と人類の高潔な目的が調和しているのだ。

人生において、よい面があればその反対の面もあるものだ。もちろん、日本人は日本文化の素晴らしい成果を得るために高い代償も払うことになる。その代償とは、私の見るところでは、個性の減少だ。すべての日本人は地域社会でなされる評価に気を配らなければならない。よい印象を得るためには、自然な態度や個性を抑えなければならないことが、しばしばある。しかし、このようなことは日本文化が日本人に与えているすべての偉大さと比べてみたとき、とても些細なことである。

Aliança está com método de ensino único e reformulado

Uma reformulação completa do ensino, buscando uma didática mais moderna e atendida à realidade dos alunos. Em 2009, a Aliança Cultural Brasil-Japão coloca em prática um método de ensino reformulado, único e padronizado para todas as unidades da escola (Vergueiro, Pinheiros e São Joaquim). Até então, a unidade São Joaquim, incorporada à ACBJ em 1994, utilizava o método Ezoe.

O processo foi liderado pela diretora geral de ensino da Aliança Cultural Brasil-Japão, a professora Jaqueline Mami Nabeta, com a colaboração do seu corpo docente. "A ideia surgiu com o estudo da unificação do ensino de línguas estrangeiras na Comunidade Européia. Buscamos a aplicação do idioma como uma ferramenta, ou seja, o que o aluno precisa saber para conseguir se comunicar efetivamente", explica.

Em 2006, a professora Jaqueline fez pesquisa a respeito do ensino de língua japonesa no Japão, durante o curso de mestrado para professor de língua japonesa oferecido pela Fundação Japão. "No Japão, é comum a utilização da metodologia direta para pessoas de várias nacionalidades. Enfatizamos esse aspecto, e o mérito é que com a reformulação, conseguimos ensinar para os nossos alunos o idioma japonês, em "japonês", aponta a diretora.

Didática de ensino

O material didático da Aliança Cultural Brasil-Japão é um destaque importante nesse processo de reformulação, por ser considerado pioneiro e fonte de referência para o ensino de língua japonesa no Brasil,

sendo utilizado por diversas escolas e professores.

"O que está mudando é a cara da aula, o dinamismo em sala de aula e a organização do conteúdo, mais adequado ao perfil do aluno de hoje, que busca o aspecto profissional e o cultural no aprendizado da língua", comenta Jaqueline *sensei*.

"As professoras estão se identificando com essa nova maneira de dar aula, porque na verdade é necessário se preparar muito para a aula, pensando nos exemplos e situações do cotidiano, mas ao mesmo tempo é divertido, porque você consegue enxergar no aluno o prazer da descoberta. Isso faz repensar o verdadeiro papel do professor, que é atuar como um intermediador, alguém que faz o difícil ficar fácil. Esse é o mérito do método direto, pois faz o aluno pensar em japonês desde o início", explica a professora Jaqueline.

"O método é muito parecido com o Ezoe, que também é baseado no método direto, mas o seu conteúdo foi adequado ao perfil do aluno brasileiro. Antes, cada aula abordava muitos assuntos, e dessa maneira, não sobrava muito tempo para a conversação. Agora, o professor pode explicar o assunto e aplicar o que foi ensinado com os alunos, na prática. Outro ponto importante são os grupos de estudos, que reúnem os professores semanalmente, para que todos possam fazer o melhor em sala de aula", analisa a professora Hiromi Toyama.

Na sala de aula

Além da gramática, da conversação e da escrita do idioma japonês, as aulas do



Alunos praticam o idioma durante a conversação em sala de aula

módulo Básico incluem dinâmicas, brincadeiras e apresentação de aspectos culturais do Japão, como os gestos de cumprimento e a troca de cartões de visita, entre outras curiosidades.

"A aula é bastante intensa e dinâmica. Os alunos estão gostando, porque treinam e falam bastante, aprendendo a colocar as expressões na hora certa", relata a professora Rosa Nomura. "Vários alunos vem nos dizer que estão aprendendo muito, conseguindo conversar e adorando o curso", comenta a professora Hiromi.

"Temos uma hora inteira da aula reservada só para a prática de conversação. Em apenas um mês, os alunos já possuem muito vocabulário e expressões. O professor precisa se esforçar e fazer um planejamento detalhado das aulas, mas a alegria, os olhos brilhando, os sorrisos e a energia dos alunos acabam nos contagiando, e esse retorno compensa tudo", finaliza a professora Marcia Miyasaki.

Em janeiro, Cursos Intensivos de idioma japonês

Em janeiro de 2010, a Aliança Cultural Brasil-Japão oferece os **Cursos Intensivos de Japonês**, que possuem uma frequência diferenciada, acelerando o aprendizado da língua japonesa.

Os Cursos Intensivos trazem aulas mais dinâmicas e objetivas, com carga horária diferenciada e várias opções para escolha de horários, e acontecem nas três unidades da Aliança (Pinheiros, São Joaquim e Vergueiro).

As aulas começam no dia 06 de janeiro e estão mais dinâmicas, atraentes e objetivas, considerando o novo perfil dos estudantes do idioma japonês, e as necessidades de um mundo competitivo e globalizado.

Alunos japoneses aprendem português na Aliança

Aprender o idioma japonês pode parecer muito difícil para um brasileiro, mas um estudante japonês aprendendo o idioma português também supera muitas dificuldades. Os alunos japoneses do curso de Língua Portuguesa da Aliança Cultural Brasil-Japão, atualmente um dos cursos que apresenta maior taxa de crescimento na entidade, esforçam-se para vencer o desafio de aprender um idioma totalmente novo.

As aulas são ministradas pelas professoras Noriko Shindo, Luciana Haga, Claudia Acorinte Costa e Clara Shirahata, na unidade Vergueiro. "Os alunos que moram no interior de São Paulo fazem o curso à distância e vem à escola algumas vezes por mês para as aulas presenciais. Também há estudantes de outros estados, como Amazonas, Distrito Federal, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, que do mesmo modo, utilizam a internet para aprender, enviando a lição de casa por email", explica a diretora geral de ensino da Aliança Cultural Brasil-Japão, professora Jaqueline Mami Nabeta.

Estrutura e prática

O curso utiliza as apostilas da ACBJ, dando ênfase ao vocabulário, estruturas gramaticais e conjugação verbal, dentre outros aspectos do idioma português. "Essa experiência enriquece culturalmente, porque os alunos contribuem durante a aula, comentando as diferenças da cultura e do comportamento dos japoneses em relação aos brasileiros", afirma a professora Noriko Shindo.

A professora Luciana Haga utiliza em sala de aula exemplos do cotidiano, como revistas e objetos. "Para esses alunos, aprender é bem mais fácil e prazeroso, porque eles estão no Brasil e querem praticar o idioma português", comenta Luciana, que nota uma diferença no perfil dos alunos: "Está mudando o perfil dos japoneses que vem ao país. Se antes eram as esposas dos executivos, hoje também temos muitos jovens que escolhem o Brasil por gostar daqui. É uma experiência excelente, porque eles trazem o Japão de hoje para cá", complementa a professora.

Aulas à distância

A professora Claudia Acorinte Costa coordena um grupo especial formado por 10 alunos, sendo que 5 deles frequentam aulas presenciais uma vez por mês (moradores de cidades do interior de São Paulo) e os demais, que estão fora do estado de São Paulo, não frequentam as aulas na ACBJ, mantendo contato pela internet.

O encontro mensal começa com a revisão do conteúdo, espaço para dúvidas e exercícios baseados em notícias do cotidiano. "A aula é toda em português e converso com os alunos pela internet semanalmente. Os japoneses estudam com bastante seriedade e aprendem rápido. A maior dificuldade é que alguns são tímidos e falam pouco com os brasileiros, mas depois de alguns meses, compreendem melhor nossa cultura e melhoram a comunicação", comenta a professora.

Atualmente fazendo intercâmbio no Brasil e dando aulas de japonês na cidade de



Número de alunos cresce a cada semestre

Sumaré, o aluno So Yamashiroya é fã de música e comidas típicas brasileiras. "Moro em uma república com cinco brasileiros e consigo conversar com eles em português. Gosto da pronúncia do idioma, e graças ao curso, consigo conversar melhor agora. Aprender sozinho a gramática é muito difícil, e por isso pretendo continuar estudando", diz o aluno.

A aluna Tomoko Nagasawa, natural da cidade de Sendai, na província de Miyagi, sente saudades do Japão, mas gosta muito do Brasil, onde atua como professora de japonês em Piracicaba. "As pessoas são muito simpáticas e abertas. O curso está ajudando muito, porque antes de sair do Japão, nunca tinha estudado português. Ainda não consigo falar bem, mas já entendo o que as pessoas falam comigo e estou bastante animada", relata a aluna.

As próximas turmas do Curso de Língua Portuguesa começam em fevereiro de 2010 e as matrículas serão abertas em dezembro de 2009. Mais informações pelo email alianca@aliancacultural.org.br ou pelo telefone (11) 3209-6630.



Nas fotos, os alunos e professoras das turmas do curso de Língua Portuguesa, que está com matrículas abertas para 2010

Festival de Canto Coral emocionou no Bunkyo

A Aliança Cultural Brasil-Japão realizou no dia 04 de outubro a 43ª edição do Festival de Canto Coral, no Grande Auditório do Bunkyo na Liberdade.

O evento tradicional da comunidade nipo-brasileira reuniu cerca de mil vozes divididas em 23 corais e recebeu público de duas mil pessoas.

Idealizado em 1967 pelo professor de música Shichiro Onodera e auxiliado pelo maestro Kenichi Yamakawa, o Festival é considerado um dos precursores do

gênero e foi organizado pela Sociedade de Difusão da Cultura Nipo-Brasileira até 1977, quando se tornou responsabilidade da Aliança Cultural Brasil-Japão. A ideia era preservar e difundir o ensino da língua japonesa no Brasil.

Os destaques foram os corais da Asebex, Cáritas, Shirahani, Lavinha, Mutsumi Youtien e Kongoji Gakuen de Suzano. Já os corais Ashibue, Associação Beneficente Feminina Esperança e Shiinomi participam do festival desde a sua criação, há 43 anos.



Festival de Canto Coral reuniu mil vozes

Painel de fotos do Mini-Undokai da Aliança

Os professores da Aliança Cultural Brasil-Japão organizaram o primeiro Mini-Undokai da entidade, com o objetivo de promover o encontro e a união dos alunos, professores, diretores e funcionários da ACBJ e suas famílias. Confira as principais fotos do evento.



Biblioteca

* Por Hiroko Nishizawa

As Feiras Internacionais de Livros

Anualmente, diversas capitais realizam feiras internacionais do livro. Nesses eventos, existe a possibilidade de negociar direitos autorais diretamente com as editoras e os representantes dos autores do mundo todo, e também pode-se obter pedidos de livros, revistas, edições digitais, *games* e *softwares* recém-lançados.

Essa também é uma chance para as empresas venderem diretamente ao consumidor, apelando ao desejo de consumo dos leitores, pois o evento é visitado por pessoas da área educacional, bibliotecários, especialistas, pesquisadores e público em geral. E para o visitante, é uma oportunidade de conhecer um grande número de obras e autores de diferentes editoras ao mesmo tempo, com preços mais interessantes.

A **Frankfurt Book Fair** (www.frankfurt-book-fair.com), realizada na Alemanha, orgulha-se de ser a maior feira do mundo, e a mais antiga, com 500 anos de existência.

No século 15, Johannes Gutenberg inventou a máquina de impressão na cidade de Mainz, iniciando uma grande revolução na publicação de livros. A partir dessa época, foi realizada a primeira feira de livros no município de Frankfurt, próximo dali. O evento acontece de 14 e 18 de outubro, com a presença de 110 países, 7 mil editoras, 388.486 títulos e 300 mil visitantes. O tema deste ano será a China.

A maior feira de livros da América Latina é a **Bienal Internacional do Livro de São Paulo**, que será realizada em 2010. Sua principal característica é que o número de visitantes é expressivo, quando comparado às feiras realizadas em outros países. Consta que no ano passado houve 1,2 milhão de visitantes. Isto se deve à longa duração da feira, que é de 10 dias, e a participação dos estudantes, pois as escolas fundamentais, tanto estaduais como municipais, consideram a visita como atividade extracurricular. É uma boa medida para estimular o hábito da leitura.

O volume de leitura dos brasileiros varia conforme a região, escolaridade e receita. De acordo com o jornal "O Estado de São Paulo" de agosto de 2009, quem ganha 10 ou mais salários mínimos lê 5,3 livros ao ano, enquanto quem ganha um salário mínimo lê 1 livro. Na região Sul, a média de leitura é de 4 livros ao ano e no Norte, apenas de 0,1 livro. 80% dos brasileiros leem um ou mais livros ao ano, 10% não leem e 6% são considerados analfabetos.

A média mundial de leitura é de 4 a 5 livros por ano. No Japão, a

média é de 10 livros, e o país sedia eventos como a **Tokyo International Book Fair** (www.bookfair.jp). Neste ano, a feira aconteceu em julho, com 800 editoras de 30 países e 64.844 visitantes. Em 2010, o evento será realizado entre os dias 8 a 11 de julho.

Pela estatística de 2005, 76 mil novos livros são editados por ano no Japão. Incluindo as revistas em quadrinhos (*mangás*) e revistas, o número de edições teria chegado a 126,9 milhões. O montante total de faturamento foi de 2,698 trilhões de ienes (menor do que no ano anterior). Já as edições eletrônicas chegaram a 9,4 bilhões de ienes, o que é um valor pequeno mas promissor, pois representa o dobro do ano passado.



Visitante da Bienal de Frankfurt, considerada uma das principais feiras de literatura do mundo

Cineasta prepara filme baseado em "Corações Sujos"

O diretor Vicente Amorim prepara-se para gravar em 2010 o filme "Corações Sujos", inspirado no livro de Fernando Morais e em fatos reais acontecidos na colônia japonesa.

O filme será ao mesmo tempo, um *thriller* e uma história de amor, narrando a história do imigrante japonês Takahashi, fotógrafo, casado com a professora primária Miyuki.

"Os brasileiros tem a tendência de ver a colônia japonesa como um organismo só. Por isso, a história da divisão na colônia após a Segunda Guerra traz a chance de fazer um filme extraordinário, não só sobre a imigração japonesa, mas sobre a intolerância, o racismo e a manipulação da



O cineasta Vicente Amorim iniciará as filmagens em 2010, na cidade de Paulínia (interior do estado)

verdade, que aconteceu também por causa da imensa repressão do Estado Novo. Espero que esse filme toque o coração e a mente das pessoas no Brasil e no mundo", relata o cineasta.

O longa será produzido pela Mixer Produções e dirigido por Vicente Amorim, que também dirigiu o longa "Caminho das Nuvens" (2003), com Wagner Moura e Cláudia Abreu, e a produção anglo-alemã "Um Homem Bom" (Good, 2008), baseado na peça de C.P. Taylor, com o ator norte-americano Viggo Mortensen encabeçando o elenco.

As gravações começam em março de 2010, com a maior parte das filmagens na cidade de Paulínia.

A arte do Kirigami no Japão e no mundo

* Por Naomi Uezu

Transformar o papel nas mais variadas formas tridimensionais e despertar uma surpresa, uma emoção, é a grande magia do kirigami tridimensional.

O kirigami é uma arte em papel produzida através de recortes. Em japonês, "kiru" significa "cortar" e "kami" significa "papel".

Antigamente era comum utilizar enfeites de papel com recortes e dobras na confecção de objetos utilizados em cerimônias xintoístas, com uma mistura das técnicas de origami e kirigami.

No decorrer dos tempos, os recortes do kirigami foram ressaltados com as dobras do origami, originando uma nova apresentação artística que pode ser interpretada como um "kirigami tridimensional", porque ocorre a transformação do papel da forma bidimensional para o tridimensional.

As dobras ressaltam os recortes, e assim as figuras parecem "saltar do papel". Essa arte pode receber várias denominações: Origami Arquitetônico, Kirigami, Pop-up, 3D e Arquitetura em Papel; de acordo com o autor das obras.

Nos EUA e Europa, a técnica é mais conhecida como "Pop-up" pelo fato da figura saltar, muito utilizada nos livros infantis e cartões comemorativos.

Já o termo "Origami Arquitetônico" é recente e foi designado pelo arquiteto japonês Masahiro Chatani em 1981 para seus trabalhos, quando aliou à esta arte seu conhecimento de arquitetura,

transformando papéis em verdadeiras obras arquitetônicas, como se fossem maquetes instantâneas.

Num final de ano, Chatani resolveu confeccionar seus próprios cartões de ano novo e ficou surpreso com o retorno inesperado de admiração pelo seu trabalho. Desde então passou a se dedicar a esta arte, publicando inúmeros livros e inspirando pessoas do mundo inteiro a se apaixonarem pelo kirigami e tornarem seus seguidores.

Aplicando conhecimento técnico, noções de proporção e geometria, desenvolvemos o raciocínio lógico para a elaboração dos projetos (moldes); no entanto, Masahiro Chatani, unindo-se ao estilo de sua assistente Keiko Nakazawa, bailarina, desenvolveu inúmeros projetos com formas delicadas e originais, ampliando cada vez mais a infinidade de possibilidades da transformação do papel.

Uma curiosidade

No Brasil os pioneiros do kirigami de que temos notícia são o poeta Augusto de Campos e o artista plástico Júlio Plaza, que publicaram em 1974 o livro de poemas-objetos "Poemóviles".

Nesta obra, a poesia encontra as formas dinâmicas e suaves do papel recortado, e o leitor é convidado a cada instante, ao manipular as páginas, a surpreender-se com as figuras tridimensionais que formam os poemas. Cada movimento propicia diferentes leituras do texto entre recortes, as cores e as palavras.



Trabalhos em kirigami confeccionados pela professora Naomi Uezu



É curioso descobrir que este livro foi publicado no Brasil muito antes dos trabalhos do professor Chatani no Japão, no entanto, existe grande semelhança no seu estilo.

Atualmente, o kirigami é conhecido pelos tradicionais cartões de natal e livros 3D, e tem sido amplamente aplicado em convites de casamento, peças decorativas, material promocional, e até mesmo em quadros, conservando a complexidade dos recortes como verdadeira obra de arte.

Aliança promove curso de Etiqueta Social Japonesa

Em outubro, pela primeira vez, a Aliança Cultural Brasil-Japão promove o "Curso de Cultura e Etiqueta Social Japonesa".

O curso será ministrado pela professora Lumi Toyoda, que dedica-se à pesquisa da cultura japonesa há mais de 40 anos e desde 1989 ministra cursos de "Etiqueta

social e empresarial japonesa". Especialista na área, a professora Lumi também é consultora empresarial e treina executivos e empresários para negócios com japoneses.

As aulas mostram atitudes elegantes e respeitadas para o povo japonês, abor-

dando temas como as tradições e costumes do Japão, simbolismos, datas comemorativas, comportamento profissional e noções de etiqueta à mesa.

Informações pelo telefone
(11) 3209-6630 ou
alianca@aliancacultural.org.br